**Justificativa**

O tema obesidade, presente neste projeto tem importante relevância na atualidade. A explosão global e nacional da obesidade irá afetar a saúde de milhares de pessoas e infelizmente acomete cada vez mais crianças e jovens.  
  
A obesidade afeta o metabolismo de nosso corpo promovendo a disfunção de múltiplos sistemas, mas o de maior risco é o cardiovascular. A doença cardiovascular tem elevada prevalência e morbimortalidade em nosso país e no mundo. A identificação de indivíduos jovens, portadores de obesidade vai além da estética, sendo também considerada um importante desafio na saúde pública viabilizando ações pertinentes e precoces de políticas públicas e adequadas na atenção à saúde do indivíduo além de promover a prevenção, tratamento e controle da obesidade e os fatores de risco cardiovascular, com   
redução da morbimortalidade por doenças cardiovasculares e dos custos econômicos.  
  
A implementação de ações de saúde no público infanto -juvenil, de caráter educativo e preventivo, é fundamental para melhoria da qualidade de vida

**Fundamentação Teórica**

 A obesidade tem hoje uma prevalência mundial em ascensão, decorrente do envelhecimento, sedentarismo, modificações de hábitos alimentares. Estas doenças aumentam o risco de eventos cardiovasculares e diabetes mellitus em 2,5 e 5 vezes respectivamente, com importante aumento da morbimortalidade cardiovascular (1,2).  
  
A obesidade resulta da interação de fatores genéticos, metabólicos e ambientais como estilo de vida, sedentarismo, fatores culturais e socioeconômicos.  
  
A obesidade é uma doença crônica, de prevalência crescente que predispõe a distúrbios cardiometabólicos tais como a hipertensão arterial, dislipidemia, resistência insulínica, doença hepática gordurosa e hiperuricemia e a qual isolados ou em combinação favorecem a progressão para as doenças   
cardiovasculares (3,4).  
  
A prevalência elevada da obesidade acarreta também elevado custo sócio econômico além da importante associação com o risco cardiovascular. Segundo a OMS (6), a obesidade é definida como excesso de gordura corporal capaz de afetar a saúde.  
  
No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstrou que o sobrepeso afeta 50,1% dos homens e 48% das mulheres e a obesidade acomete 12,4% dos homens e 16,9% das mulheres (5). Desta forma, a avaliação do peso corporal, sua correlação com dislipidemia, diabetes,   
hipertensão arterial torna se quase que obrigatória nos serviços de saúde.  
  
Porém hoje vive-se uma epidemia de obesidade entre crianças e adolescentes. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu estudo mais recente de outubro de 2017, apontou um total de 124 milhões de crianças e adolescentes obesos em todo o mundo. No Brasil, 9,4% das meninas e 12,4% dos meninos são considerados obesos. Estes números alarmantes e preocupantes fizeram com que os serviços de saúde de todo mundo iniciassem programas de controle desta doença na população infanto-juvenil.  
  
O sucesso do tratamento de todas estas doenças crônicas no público jovem é ainda mais difícil já que requer uma adesão disciplinada e agregação do núcleo familiar aonde esta inserido para o efetivo controle.  
  
A conscientização da população jovem de que o ganho de peso afeta a sua saúde é fundamental. A motivação para modificar hábitos de vida como dieta, rotina de exercícios, interrupção de fumo só surge com conscientização da doença.  
  
Diante destes dados, é urgente intervir precocemente nas causas desta doença e em medidas para evitar que crianças, adolescentes e jovens se tornem obesos

**Objetivos**

Promover palestras para crianças, jovens e familiares abordando a obesidade esclarecendo a doença, os riscos que afetam a saúde e como tratar. Conscientizar jovens e familiares, alunos que o ganho excessivo de peso é prejudicial à saúde e que vale a pena tratar esta doença. Fornecer   
conhecimento sobre os fatores de risco cardiovascular modificáveis para a obesidade no seu dia a dia e estimulá-lo a realizar mudanças. Incluir   
e reforçar que a participação de familiares é de grande valia para o tratamento. Capacitar o aluno na habilidade de educador como alicerce da relação médico paciente.

**Metodologia e Avaliação**

Abordaremos crianças e adultos jovens entre (5-18 anos) e seus familiares. Inicialmente trabalharemos com a população ambulatorial do Hospital Universitário Antônio Pedro, mas estaremos buscando parcerias   
com escolas parceiras para instalar o projeto. Iniciaremos com o treinamento dos alunos de Medicina e com a confecção de material audiovisual.  
  
Criaremos materiais de apoio para facilitar a abordagem do tema ao público infanto-juvenil.

Será necessário material com recurso audiovisual de curta duração e mais atrativo para o público alvo focando o tema obesidade.  
  
Abordagem por professores e alunos, das crianças e jovens e familiares durante o atendimento ambulatorial e em escola com convite para participar da atividade. Lembrando que aqueles que não desejarem serão excluídos. A participação é voluntária. O tempo da atividade deverá ser curto cerca de   
20 minutos. O jovem será levado para uma sala onde faremos medida do peso, altura e cálculo do IMC (índice de massa corporal) e pressão arterial. As medidas serão escritas e explicadas aos pacientes demonstrando a presença de normalidade ou anormalidade.  
  
Haverá posterior exposição do material áudio visual para a conscientização dos riscos da obesidade e possíveis ferramentas de controle.  
  
Ao final, entregaremos cartilha informativa para os atendidos e nos que já portem celular ou em caso de   
preferência pode-se disponibilizar o conteúdo via aplicativo.  
  
Após a atividade faremos um questionário de avaliação da atividade

**Relação Ensino, Pesquisa e Extensão**

 O projeto de extensão visa expor e salientar para a população infanto-juvenil o problema obesidade e seus riscos para a saúde. A compreensão da obesidade enquanto doença é o primeiro passo da conscientização que deve preceder a ação.  
  
Estimular a reflexão e a mudança de hábitos de vida com o envolvimento do professor, aluno, atendido e familiar objetivando a redução das complicações à longo prazo e melhoria na qualidade de vida.  
  
Avaliaremos o IMC e HAS em uma população de jovens o que nos ajudará a entender melhor o perfil de nossa amostra. Esta pesquisa mostrará a prevalência e gravidade de obesidade entre os atendidos e traçar possíveis estratégias para solucionar e minimizar o risco da obesidade em faixas etárias mais precoces.  
  
Os alunos e professores praticarão juntos o atendimento e o ensino da prática médica. O binômio educação- saúde é indissociável, e quanto mais precoce a intervenção maior a chance de mudança. Ao integrarmos a pesquisa clínica e o conhecimento científico com o ensino da população estamos praticando esta integração

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Referências Bibliográficas** | | | | | |
|  |  |  |  |  |  |
| 1. Wang J, Ruotsalainen S, Moilanen L, Lepisto P, Laakso M, Kuusisto J. The metabolic syndrome predicts  cardiovascular mortality: a 13-year follow-up study in elderly non-diabetic Finns. Eur Heart J.  2007;28(7):857-64  2. Kim MH, Kim MK, Choi BY, Shin YJ. Prevalence of the metabolic syndrome and its association with  cardiovascular diseases in Korea. J Korean Med Sci. 2004;19(2):195-201  3. Zalesin KC, Franklin BA, Miller WM, Peterson ED, McCullough PA (2011) Impact of obesity on  PROEX - Pró-Reitoria de Extensão da UFF  Rua Miguel de Frias, nº 9, 6º andar - Icaraí - Niterói - RJ Telefones: (21) 2629-5188 / 2629-5190 - Página 6 de 11  cardiovascular disease. Med Clin North Am 95: 919-37.  4. Logue J, Murray HM, Welsh P, Shepherd J, Packard C, Macfarlane P, et al. Obesity is associated with  fatal coronary heart disease independently of traditional risk factors and deprivation. Heart. 2011;  5. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. População. Disponível em<  6. World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO  Consultation. Geneva: WHO Technical Report Series 894. World Health Organization, 2000): 78-86.  7. DeBoer, Mark D. 'Assessing and managing the metabolic syndrome in children and adolescents.'  Nutrients 11.8 (2019): 1788.  8. Noubiap, Jean Jacques, et al. 'Global, regional, and country estimates of metabolic syndrome burden in children  and adolescents in 2020: a systematic review and modelling analysis.' The Lancet Child & Adolescent Health (2022).  9. Musa, Sarah, Rowaida Elyamani, and Ismail Dergaa. 'COVID-19 and screen-based sedentary behaviour:  Systematic review of digital screen time and metabolic syndrome in adolescents.' PloS one 17.3 (2022): e0265560.  10. Gromnatska, N., et al. 'GENDER RELATED PECULIARITIES OF METABOLIC SYNDROME IN CHILDREN.'  Georgian Medical News 324 (2022): 78-86 | | |  |  |  |